

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O TRABALHO COM TEXTOS AUDIOVISUAIS: UMA PROPOSTA DE LEITURA DO GÊNERO VIDEOANIMAÇÃO

TEACHER TRAINING TO WORK WITH AUDIOVISUAL TEXTS: A READING PROPOSAL OF THE GENRE VIDEOANIMATION

FORMACIÓN DE PROFESORES PARA EL TRABAJO CON TEXTOS AUDIOVISUALES: UNA PROPUESTA DE LECTURA DEL GÉNERO VIDEOANIMACIÓN

*Helena Maria FERREIRA**

*Patricia Vasconcelos ALMEIDA***

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de leitura de uma videoanimação e, por consequência, uma análise do referido gênero, tecendo considerações para sua utilização em sala de aula. Apoiando-nos na teoria dos gêneros textuais/discursivos, na semiótica social e na linguagem cinematográfica, buscaremos dar destaque à importância de promover, ainda durante o processo de formação docente, uma experiência didático-metodológica no uso desse gênero a fim de possibilitar aos futuros profissionais experiências de trabalho com as múltiplas linguagens. As possibilidades de análise apresentadas comprovam a necessidade de se repensar a formação docente para as questões emergentes da inserção da tecnologia de informação e comunicação como material didático-pedagógico no cotidiano escolar, bem como a importância de se oferecer ao professor, em seu percurso formativo, subsídios para (re)pensar sua prática de ensino da leitura.

Palavras-chave: linguística aplicada; ensino de leitura; multissemioses; formação de professores

Abstract: This article aims to present a reading proposal to a videoanimation and, consequently, an analysis of this genre, making considerations for its use in the classroom. Based on the theory of textual/discursive genres, social semiotics and cinematographic language, we will highlight the importance of promoting, during the teacher training process, a didactic-methodological experience in using this genre in order to enable pre-teachers to work with multiple languages. The possibilities of analysis presented prove the need to rethink the teacher training to the emerging issues

* Professora do Programa de Mestrado Profissional em Educação (linha Linguística Aplicada) e do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal de Lavras. Contato: helenafeireira@del.ufla.br.

** Professora do Programa de Mestrado Profissional em Educação (linha Linguística Aplicada) e do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal de Lavras. Contato: patriciaalmeida@del.ufla.br.

of the insertion of information and communication technology as didactic-pedagogical material in the daily school life, as well as the importance of offering the teacher, in his formative course, ways to (re)think about its practice of teaching reading.

Keywords: applied linguistics; teaching reading; multisemiosis; teacher training

Resumen: Este artículo tiene como objetivo presentar una propuesta de lectura de una videoanimación y, por consiguiente, un análisis de dicho género, tejiendo consideraciones para su utilización en el aula. En la teoría de los géneros textuales / discursivos, en la semiótica social y en el lenguaje cinematográfico, buscaremos destacar la importancia de promover, aún durante el proceso de formación docente, una experiencia didáctico-metodológica en el uso de ese género a fin de posibilitar a los futuros profesionales experiencias de trabajo con los múltiples lenguajes. Las posibilidades de análisis presentadas demuestran la necesidad de repensar la formación docente para las cuestiones emergentes de la inserción de la tecnología de información y comunicación como material didáctico-pedagógico en el cotidiano escolar, así como la importancia de ofrecerse al profesor, en su recorrido formativo, los subsidios para (re) pensar su práctica de la enseñanza de la lectura.

Palabras claves: lingüística aplicada; enseñando a leer; multisemiosis; formación docente

Considerações iniciais

Uma questão que tem nos inquietado como formadoras de professores de línguas circunscreve-se no âmbito da preparação desses profissionais para o trabalho com as múltiplas linguagens que são constitutivas dos diferentes gêneros que circulam na sociedade da informação.

Dessa forma, é possível considerar que, com a disseminação do acesso às tecnologias, a produção, a circulação e a recepção de gêneros digitais têm assumido proporções substantivas nas interações sociais. Essa situação passa então a demandar um trabalho mais sistematizado com textos audiovisuais em sala de aula e, conseqüentemente, um redimensionamento da formação docente, imputando às agências educativas a responsabilidade de inserir em seus currículos conteúdos que contemplem a exploração das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).

Nessa perspectiva, este artigo, fundamentado nos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Aplicada, dos estudos sobre a multimodalidade e sobre a produção cinematográfica problematiza a

formação de professores para o trabalho com os gêneros digitais, mais especificamente, para o ensino da leitura de textos audiovisuais.

Para delimitarmos nossa discussão, faremos um recorte metodológico e elegeremos como foco de estudo o gênero videoanimação, intitulado “Dji: Death Fails” (Quando a morte falha)¹, em que problematizamos questões relacionadas às combinações sógnicas e aos seus efeitos de sentido.

Partimos do pressuposto de que no contexto hipermediático, no qual as interações sociais se efetivam, é recorrente a presença de textos que se organizam e se atualizam por meio de diferentes semioses. Assim, consideramos relevante que o professor compreenda como essas semioses se articulam no processo de construção dos sentidos. Salientamos que essa compreensão é uma tarefa complexa, pois analisar textos audiovisuais exige conhecimentos advindos de diferentes áreas do saber.

Esperamos que as discussões aqui propostas sejam encaradas sob o ponto de vista de uma provocação, uma vez que uma abordagem que congrega dimensões pedagógicas e linguístico-discursivas é notadamente complexa e não se esgota por meio de um artigo.

Formação docente: sinalizações para o trabalho com videoanimações em sala de aula

O papel da formação crítica de educadores, no âmbito da Linguística Aplicada, envolve o questionamento acerca das motivações que, em geral, movem as ações na escola e na criação de contextos para a compreensão da capacidade de transformação da própria práxis pelos professores. Considerar a práxis remete-nos a Schön (2000) que propõe uma formação profissional que tenha como base a valorização da prática como momento de construção de conhecimento, por meio da reflexão na e sobre a própria ação. Essa perspectiva permite a

¹ As imagens utilizadas neste artigo foram retiradas da videoanimação produzida por Simpals Studio, de livre acesso por meio do canal YouTube. Ressaltamos que a utilização das imagens teve, exclusivamente, objetivos educacionais, sem fins lucrativos e pode enquadrar-se à política de usos aceitáveis das mídias adotada pelo YouTube. O vídeo “Dji: Death Fails” traduzido para o português “Quando a morte falha” encontra-se disponível no site: <<https://www.youtube.com/watch?v=kxNaJ2q4QA>>, com duração de 3 minutos e 55 segundos.

ressignificação da formação docente, propiciando constantes problematizações à sua prática ao mesmo tempo em que pode assumir uma postura crítico-reflexiva sobre os diversos recursos didático-pedagógicos que podem ser utilizados em sala de aula.

Segundo Celani (2005), no âmbito da Linguística Aplicada, a pesquisa crítica é entendida como um tipo de empoderamento que se desenvolve a fim de atender um contexto de atuação e as pessoas que estão inseridas nele. Assim, a formação docente, que envolve em seu processo pessoas e contextos, assentada em um processo de reflexão poderá contribuir para a minimização de vários problemas relacionados ao ensino de línguas. Um deles é a complexidade própria da linguagem das produções multissemióticas² que circulam na sociedade da informação e que assumem relevância pedagógica em função das demandas escolares de um trabalho que envolva os diferentes gêneros discursivos.

Entre um dos gêneros que podem favorecer o aperfeiçoamento de habilidades multissemióticas por parte dos aprendizes, merece destaque a videoanimação.

Esse gênero apresenta originariamente dois formatos básicos: a) tradicional (início da década de 1940), que conta uma história por meio de desenhos em movimento, é geralmente produzida em celuloide e b) digital 3D (no atual contexto de desenvolvimento), que é considerada como uma arte gráfica em movimento. Em relação ao contexto de uso, as animações podem figurar como filmes publicitários, efeitos especiais, vinhetas e aberturas para cinema e televisão, seriados televisivos, curtas experimentais, longas-metragens de entretenimento, jogos eletrônicos para computador e celular.

Segundo Pilling (1997 apud CRUZ, 2006), o que torna a animação tão difícil de ser definida é a quantidade de técnicas e materiais que podem ser utilizados em sua produção. Além disso, destaca o tratamento dado ao conteúdo expressivo que pode emanar de cada recurso/material utilizado (desenho, pinturas, bonecos, esculturas,

² Rojo e Barbosa (2015) consideram que o texto multissemiótico é constituído por mais de uma modalidade de linguagem ou por mais de signo/símbolo (semiose), como língua oral e escrita (modalidade verbal), linguagem corporal: gestos, danças, performances, vestimentas (modalidade gestual), áudio: música e sons não verbais (modalidade sonora) e imagens estáticas e em movimento: fotos, ilustrações, grafismos, vídeo, animações (modalidades visuais).

figuras digitais, partes do corpo humano). Somam-se aos recursos, as técnicas de utilização desses materiais, que dão origem a diversas categorias (animação tradicional, a rotoscopia, animação digital, animação de recorte, captura de movimento, animação limitada, stop motion), entre outros.

A partir do exposto, podemos afirmar que o gênero animação possui uma complexidade composicional e temática, o que requer do leitor-espectador habilidades voltadas para a compreensão das múltiplas semioses e de seus efeitos de sentido.

Para Belisário (2001, p. 2006) a utilização de animações, vídeos ou arquivos de áudio na escola favorece a motivação, na medida em que diminui “a eventual monotonia da leitura de textos escritos” e ressignifica “os textos de forma lúdica, garantindo um certo movimento interativo e uma atitude mais ativa do “leitor”. Movimento este, que atende uma demanda específica dos aprendizes contemporâneos que estão em contato cotidiano com a leitura via tecnologias digitais. Isso traz uma exigência para a formação de professores, uma vez que a compreensão dos processos de textualização e das recursividades dos textos audiovisuais evoca habilidades e competências de leitura diferenciadas.

Diante dessa explanação, reiteramos que o gênero animação pode favorecer a ampliação da proficiência leitora, uma vez que conjuga diferentes recursos sógnicos e diferentes possibilidades de problematização do conteúdo, além de uma atratividade, que pode mobilizar o leitor para uma análise mais sistematizada das semioses, ultrapassando a dimensão de mero entretenimento.

Proposta de análise do gênero videoanimação: conhecer para ensinar

Neste artigo, apresentamos uma análise do gênero videoanimação a fim de mostrar as possibilidades de atuação que um professor pode escolher no momento de trabalhar em sala de aula com esse tipo de gênero. Selecionamos para elaboração de uma proposta didático-metodológica uma das videoanimações que constituem o *corpus* de textos audiovisuais que integram o nosso banco de dados de pesquisa. Para a elaboração da proposta, elegemos três questões para serem problematizadas, que serão apresentadas de modo articulado: a)

plano de texto e conteúdo temático, b) função social do gênero e objetivo comunicativo; c) organização semiótico-discursiva. Ao eleger as questões referenciadas, apoiamo-nos na teoria dos gêneros textuais/discursivos, na semiótica social e na linguagem cinematográfica.

Essas escolhas teóricas evidenciam a importância de o professor assentar a sua prática em referenciais teóricos, que sistematizados de modo aplicado durante o seu processo de formação, podem propiciar uma orientação para a proposição de atividades contextualizadas.

Especificamente sobre a atividade envolvendo animação, para que o aprendiz consiga compreender a intenção discursiva dos produtores, é relevante que o professor problematize questões ligadas ao plano do texto e ao conteúdo temático, para possibilitar uma reflexão sobre o objetivo do vídeo, os conteúdos e os possíveis desdobramentos emanados da proposta feita pelos produtores. Para tal, consideramos que uma análise das sequências narrativas poderá favorecer a compreensão do texto em suas rupturas e articulações de cenas, que são próprias do gênero videoanimação.

Segundo Rego (2013), a estrutura de uma animação pode ser organizada da seguinte forma, não necessariamente nesta ordem: a) a apresentação inicial, na qual a história é apresentada; b) a quebra de uma situação inicial, em que percebemos a causa do conflito que se inicia; c) o estabelecimento de um conflito, em que este, de fato, é provocado por uma intriga (período de maior desenvolvimento da história), d) o clímax, em que há o ápice conflitual; e) Epílogo ou Conclusão em que se encaminha para a resolução; f) Resultado, que se caracteriza por um momento posterior à resolução do conflito.

No caso em pauta, visualizamos que o vídeo analisado apresenta a seguinte estrutura narrativa:

Parte da narrativa	Estruturação da videoanimação
Apresentação inicial	Motorista (sonolento, sozinho no caminhão).
Quebra de uma situação inicial	Motorista (sonolento, com a morte no banco do passageiro), barulho de buzina. Imagem do acidente (vidro quebrado, ruído de pneu freando, buzina)
Estabelecimento de um	Morte no quarto do hospital em que o

conflito	motorista se encontra internado.
Clímax	Medicamento caindo no corpo do motorista.
Epílogo ou conclusão	Motorista saltando a janela para se escapar da morte.
Resultado	Morte sendo eletrocutada.

Destacamos que as seqüências de imagens – apresentadas de modo dinâmico e com cortes abruptos constituem a textualização da videoanimação, mas podem dificultar a compreensão por parte do espectador, que terá um esforço para acompanhar as mudanças de quadro (cenas), de movimentos da câmera, de cada plano detalhe, da articulação entre semioses. Machado (2003) defende que essa combinação de múltiplas semioses (imagens, vozes, ruídos) compõe um tecido de rara complexidade e constitui o que se chama de estética da saturação, do excesso de informação num mínimo de espaço-tempo.

Em um contexto formativo, o professor precisará perceber a importância de se explorar essa estética da saturação como uma das estratégias que pode favorecer a compreensão do enredo, pois a composicionalidade peculiar das animações impõe ao leitor-espectador formas específicas de leitura. Considerando que a leitura de imagens não é realizada como uma percepção direta, mas afetada pelo contexto social, pelas experiências, pela cultura, destacamos que cada leitor irá significar segundo a sua cadeia de sentidos. A postura pode variar de acordo com os aspectos de formação social e cultural ou mesmo diante das perspectivas de interesses do espectador. Nesse sentido, Corrêa e Castro (2006) salientam que a imagem e seu significante não se sustentam sem uma prática social de linguagem que efetiva a discursividade. Daí a importância de um professor devidamente preparado para orientar o processo de leitura.

Enfocando a questão da função social do gênero e objetivo comunicativo é possível admitir que uma videoanimação pode apresentar uma proposta de entretenimento, de crítica social, de satirizar, por meio de uma caricatura, algum acontecimento atual com uma ou mais personagens envolvidas. Na animação analisada, merece destaque a problematização de uma abordagem humorada da nossa relação com a morte, o que evidencia a construção de um texto ficcional, mas que aborda situações do cotidiano de forma caricatural, uma vez que exageros podem ser constatados. No entanto, o professor

no encaminhamento de uma leitura em sala de aula poderá problematizar questões diversas, como: rotina dos profissionais caminhoneiros, responsabilidades dos profissionais da saúde; valorização da vida; escolhas autorais dos produtores do vídeo etc.

No que tange à organização semiótico-discursiva, podemos destacar a exploração dos espaços da narrativa, com seus elementos constitutivos e ações ali representadas. Esses espaços se alternam entre si, não afetando a textualidade, uma vez que o espectador consegue recuperar as rupturas e articular as cenas. As cenas acontecem na cabine de um caminhão e no hospital (quarto do paciente, corredores, sala do médico). As sequências são intercaladas com quadros na cor branca ou preta, que indiciam cortes temporais. Essa conjugação de cenas visa a uma orientação interpretativa, e ao vivenciar essa proposta didático-metodológica em um curso de formação, o professor poderá ressignificar seus saberes sobre a construção da textualidade dos textos, uma vez que a coesão e a coerência se efetivam de modo particular.

As escolhas das imagens em movimento vislumbram uma orientação interpretativa e devem ser problematizadas pelo professor. Desse modo, podemos observar que para a construção do tom humorístico, foram utilizadas imagens caricaturais, simbologias e ações exageradas, entre os quais se destacam:

Fig. 1: recuperação batimentos



Fig. 2: Impulso do médico



Já para buscar uma identificação com os espectadores, os produtores apelam para o uso de metáforas visuais, que se relacionam com as representações internas e com a visão de mundo compartilhadas entre os interlocutores. Além das habilidades inferenciais, o professor, sensível a essas questões, pode desembocar uma reflexão sobre dimensões culturais emanadas pelas construções

sígnicas. Em conformidade com Vieira et al. (2007), as culturas produzem imagens próprias, que permitem a tradução de uma ideia em uma imagem, que aparece sob a forma de objetos, animais, paisagens, atividades, cores ou personagens, conforme se verifica a seguir:

Fig. 3: dados (vida em jogo)



Fig. 4: ampulheta (tempo de vida)



Fig. 5: Número 13 (azar)



Fig. 6: Representação da morte



Outro recurso semiótico são os gestos e as expressões faciais, que são apresentados por meio de diferentes enquadramentos (planos, ângulos e perspectivas³). Quando um professor, em momentos de formação vivencia os efeitos de sentido possibilitados por esses recursos, poderá desenvolver a capacidade e a compreensão de como ensinar a partir da experiência estética vivenciada. No vídeo, a escolha acerca da representação da figura da morte, que tem apenas o movimento dos olhos para a expressão dos sentimentos e sensações, mobiliza a exploração de movimentos mais intensos do corpo e de gestos.

³ Esses recursos introduzem novos níveis de complexidade para as imagens, outros sentidos, outras verdades, até certas mentiras. Sobre enquadramentos, confira: <<http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>>.

Fig.7: Movimento cambaleante da morte



Fig. 8: Morte sentido dor



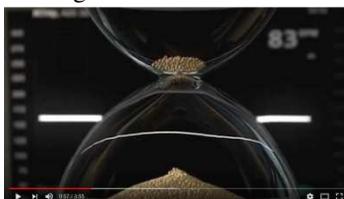
Podemos destacar também os planos, que podem evidenciar escolhas por parte dos produtores, uma vez que a partir dos objetivos do texto, tentam imprimir um direcionamento para a interpretação, na medida em que maximizam determinados recursos, colocando-os em relevo (fig. 9) ou os minimizam (fig. 10), com vistas a fornecer uma ambientação, uma visão do todo.

Nesse contexto, ressaltamos que o desconhecimento por parte do professor dessas intencionalidades poderá trazer prejuízos à formação de leitores, que poderão adotar um comportamento passivo e desatento em relação às estratégias recursivas da linguagem não verbal.

Fig. 9: Visão geral do quarto



Fig. 10: Foco no detalhe



Merece destaque também a questão da posição da câmera em relação ao espectador. Na figura 11, o espectador vê a cena como se estivesse de frente, ou seja, como se presenciasse o acidente e percebe a gravidade da batida. Na figura 12, a projeção acontece de baixo para cima, dando a ideia da altura da queda do vidro de medicamento, o que acentua o efeito dessa queda do produto.

Fig. 11: Visão frontal do acidente



Fig. 12: Visão plano invertido



Essa forma de projeção engendra um papel ativo por parte do espectador, que participa e atualiza sentidos expressivos, não se restringindo à posição de um mero observador. Ao fazer o aluno perceber esses detalhes no momento em que está "lendo" o vídeo, esse professor estará empoderando um leitor com habilidades diferenciadas. Nesse sentido, Ferreira e Villarta-Neder (2017) asseveram que no processo de leitura invoca processo interlocutivo-interacional em que há um sujeito que olha, um sujeito que ouve, enfim, um sujeito que compreende. Em outras palavras, o texto multimodal como este apresentado no vídeo envolve na sua materialidade sígnica "sujeitos que estão interagindo e um conjunto de condições sócio-histórico-ideológico-culturais" (FERREIRA;VILLARTA-NEDER, 2017, p. 72).

Embora não possamos apresentar os recursos sonoros, eles não podem ser negligenciados em uma análise multisemiótica, considerando que o *corpus* de análise é um vídeo. Dessa forma, podemos dizer que esses imprimem dinamicidade às ações e dão uma impressão realística aos fatos, ainda que se trate de uma produção ficcional. No vídeo, não há sons fônicos (diálogos verbais), apenas sons musicais e sons analógicos (ruídos). As notações gráficas trazem informações sobre o vídeo (título, produtores). Merecem destaque a música instrumental, com suas pausas, os sons analógicos (buzinas, pneus, sirene, porta, aparelho de frequência cardíaca, curto circuito do desfibrilador, do choque elétrico, queda de objetos etc).

Diante do exposto, reiteramos que uma análise dos recursos integrantes dos textos multisemióticos pode minimizar leituras realizadas de modo intuitivo ou ingênuo. Ter consciência desse fato é condição importante para os professores, pois as demandas de leitura crítica de textos multisemióticos no cotidiano social têm sido cada vez mais recorrentes.

Considerações Finais

Ao propor um trabalho em sala de aula tendo como recurso didático o gênero animação – entendendo-a como uma produção narratológica, que engendra uma forma narrativa específica, pois várias semioses podem ser incorporadas (sons, cortes, enquadramentos, iluminação, velocidade, expressões faciais, gestos etc) aos desenhos em movimento – temos a intenção de destacar, não somente a riqueza do recurso, mas também, a necessidade de se repensar o processo formativo de um professor.

Em outras palavras, a formação de professores deve propiciar momentos de discussão sobre essas diversas semioses, sobre suas formas de organização/articulação e seus potenciais efeitos de sentido. Pois a compreensão das especificidades da linguagem da animação nos fornece subsídios para proceder à interpretação crítica.

Dessa forma, o futuro professor poderá adquirir um conjunto de saberes necessários para viabilizar, em sala de aula, práticas e problematizações que possam propiciar o aperfeiçoamento de habilidades essenciais à formação de um leitor crítico e sensível.

Referências

BELISÁRIO, Aluizio. Educação a distância & Internet: a virtualização do Ensino Superior. In: **ADVIR**. Rio de Janeiro: Associação de docentes da UERJ, 2001.

CELANI, Maria Antonieta Alba. Questões de ética na pesquisa em linguística aplicada. **Linguagem & ensino**, Pelotas, UCPEL, v. 8, n. 1, p. 101-122, 2005.

CORRÊA e CASTRO M. M. Um vazio a ocupar: a articulação palavra-imagem nas práticas escolares de linguagem. **TEIAS**: Rio de Janeiro, ano 7, n. 13-14, dez. 2006.

CRUZ, Paula Ribeiro da. **Do Desenho Animado à Computação Gráfica**: Faculdade de Comunicação. Salvador: UFBA, 2006.

FERREIRA, Helena Maria; VILLARTA-NEDER, M. A. Textualização e Enunciação em texto multimodal: análise do vídeo de animação Escolhas da Vida. **Revista Prolíngua**, v. 12, n. 2, out./dez. 2017.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

REGO, Francisco Cleiton Vieira Silva do. **Da especificidade da narrativa animada**: sobre o individualismo como valor no desenho Bob Esponja Calça Quadrada. 2013. Disponível em: <<http://www.rua.ufscar.br/da-especificidade-da-narrativa-animada-sobre-o-individualismo-como-valor-no-desenho-animado-bob-esponja-calca-quadrada1/>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jaqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

SCHÖN, Donald **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VIEIRA, Josenia Aantunes et al. **Reflexões sobre a língua portuguesa**: uma abordagem multimodal. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007. p. 9 - 32.

Recebido em: 24/08/2018

Aceito em: 08/10/2018